

O CORPO ULTRAMÁFICO DE CACARIA, PIRAÍ, RJ: CARACTERIZAÇÃO GEOQUÍMICA, ANÁLISE METAMÓRFICA E PROSPECÇÃO METALOGÊNICA

Campos, N.B.M.¹; Silva, F.J.²

^{1,2} Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO: No bairro Cacaria, localizado no município de Piraí, Rio de Janeiro, concluiu-se um projeto de mapeamento geológico estrutural em escala de detalhe (escala 1:20.000), sob ponto de vista da prospecção geológica. Entre outros frutos, o resultado do mapeamento trouxe a tona o conhecimento a respeito de ocorrências litológicas na região que, até então, permaneciam desconhecidas mediante ao estudo restrito da área abordada. A região, que apresenta registro sedimentar de fechamento de bacia, pós-Brasiliano, é caracterizada por rochas de médio a alto grau de deformação. O presente trabalho revela a existência de um corpo ultramáfico anômalo, geometricamente definido como um elipsoide, cuja área total abrange cerca de 200 metros quadrados, prolongando-se num raio de cinco quilômetros, através de fraturas e zonas de fraqueza estrutural da área. A caracterização geoquímica do afloramento foi determinada através da combinação de análises – determinação por XRF, determinação por ICP-MS, espectrometria de infra-vermelho (para carbono e enxofre total), metais bases e óxidos totais. Os testes foram realizados em amostras superficiais e amostras de furos de sondagem coletadas dentro de uma voçoroca, o que possibilitou verificar que a ultramáfica encontra-se a quinze metros de profundidade no solo, estando em contato com duas lentes de mármore que as cercam nas laterais e, na base, com o embasamento paragnaissico. As rochas ultramáficas apresentam uma mineralogia essencialmente anidra, sendo pouco estável sob quaisquer condições de metamorfismo. Esta característica faz com que a mineralogia original seja transformada numa série de minerais hidratados (serpentina, talco, por exemplo), cuja formação se explica pela introdução de OH⁻ nas rochas ultramáficas; os minerais que comumente predominam como resultado deste processo de transformação metamórfica são as serpentinas, de onde vem a denominação de serpentização para tal processo. O corpo ultramáfico caracterizado sofreu, ainda, extremo processo de esteatização. O registro de serpentinito, esteatita+magnesita, esteatita, actinolita+clorita, biotita e especularita, definem que a rocha como observamos desenvolveu-se em condições metamórficas que equivalem a fácies anfíbolito inferior, no estudo a cerca do processo metassomático ocasionado. O estudo definiu, no âmbito da prospecção, conclusões a cerca dos concentrados metalogênicos avaliados no afloramento. Não há ocorrência de rochas similares na área mapeada e não foram observadas similaridades nas regiões ao entorno, durante revisão bibliográfica, trazendo importância à descoberta no arcabouço geológico da área.

PALAVRAS-CHAVE: ULTRAMÁFICA; METALOGÊNICOS; ESTEATITA